



KRAUSZ, Luís Sérgio. *Deserto*. São Paulo Benvirá, 2013. 152p.

Colhendo laranjas e buscando cultura

Alfredo Schechtman*

Em *Desterro*,¹ sua narrativa anterior, Luis Krausz traça um rico painel de contrastes culturais entre o mundo perdido da cultura judaica europeia pré-guerra e os novos ares que os descendentes destas famílias emigradas para o Brasil passaram a respirar.

Em seu novo livro, *Deserto*, vencedor do 2º Prêmio Benvirá de Literatura, Krausz, personagem dessa autoficção, retorna a seus tempos de juventude, quando viaja a Israel dos anos 1970 para participar da colheita de laranjas, então um ritual iniciático para muitos jovens judeus da diáspora irem conhecer a renovada nação, terra de seus antigos ancestrais bíblicos.

Todavia, não será a colheita nem o período despendido num *kibutz* que ocupará o centro dessa narrativa, mas o que ocorre ao final desse período. Após passar alguns dias em casa de parentes europeus emigrados para o novo país, numa Tel Aviv “bauhausianamente” descrita, o personagem-autor viaja para a Inglaterra, à revelia dos organizadores do seu grupo. Escalas na Europa, a caminho ou ao voltar de Israel, eram interditas, a fim de que os jovens não se desviassem do ideal sionista, tentados pelo fruto proibido da cultura europeia.

Nosso jovem, com a certa cumplicidade de pais e parentes, dribla essas prosaicas proibições e desembarca numa Londres em plena efervescência cultural. Aloja-se em casa de parentes, encanta-se e regala-se com aquele fruto proibido. Colhendo todo charme da Londres dos museus e da alta cultura, somos introduzidos à vida familiar de seus parentes ingleses, judeus progressistas advindos do antigo império austro-húngaro.

Finda essa jornada, o jovem aventureiro retorna a Israel onde o aguardam inesperadas peripécias, em consequência de sua escapada proibida, para enfim conseguir retornar ao Brasil.

Nas páginas de *Deserto*, Krausz conduz o leitor por tempos e espaços variados, sempre tendo como pano de fundo o esvaimento de uma cultura judaica de distintas raízes geográficas e culturais, que se transforma ao sabor das duras intempéries da história.



Mundos e modos de cultura aparentemente extintos, mas com dignos representantes e herdeiros espalhados pelo Velho Continente, em Israel e no Brasil.

* **Alfredo Schechtman** é médico e escritor.

Notas

¹ Cf. BRUNN, Albert von. Um sonho da vanguarda no Brasil. *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*. Belo Horizonte, v. 7, n. 12, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/4666>>.